

Pesquisa garante crescimento de 5%

SÃO PAULO — A economia crescerá, no mínimo, cinco por cento ao ano até o fim da década e a taxa de inflação deverá permanecer elevada este ano, podendo diminuir em 86. Esta é a opinião dos banqueiros e executivos de empresas financeiras, segundo pesquisa divulgada ontem pela Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) e a Arthur Andersen.

Os banqueiros prevêem a renegociação dos prazos e dos juros da dívida externa, pois não acreditam que o País amortize estes débitos a curto prazo. Eles consideram também o déficit público um grande entrave à plena recuperação da economia e calculam que o déficit operacional (não inclui as correções monetária e cambial) continuará estável a dois ou 2,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), nos próximos dois anos, enquanto o nominal baixará de 17,5 por cento em 83 para 12 por cento em 86.

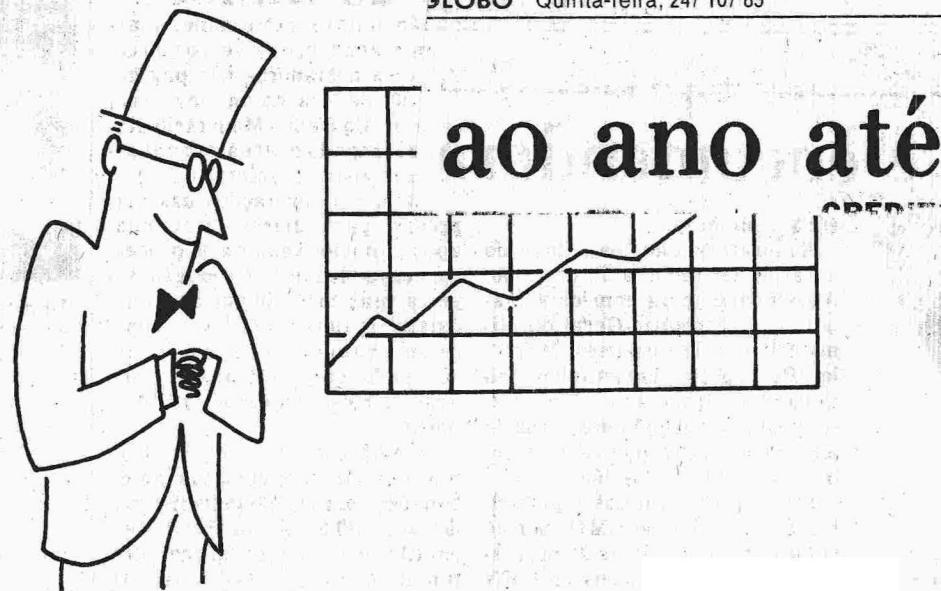
A pesquisa, intitulada "Perspectivas para a área bancária no Brasil", envolveu 150 questionários, distribuídos a diretores de bancos comerciais e de investimentos, de corretores, distribuidoras, além de analistas de mercado e jornalistas.

Segundo a pesquisa, os executivos ligados diretamente à área bancária esperam que o número de bancos comerciais diminua até o fim da década. O total de pequenos bancos cairá e o de grandes bancos e de instituições estrangeiras aumentará.

Os pequenos bancos, que detinham 23 por cento do mercado em 83, deverão controlar apenas 20 por cento, no próximo ano, e 18 por cento em 1990. A participação dos grandes bancos subirá, no mesmo período, de 13 por cento para 15 por cento. As instituições médias continuarão com 14 por cento e as estrangeiras ou associadas a estas passarão de 26 para 29 por cento. A tendência é de que os

GLOBO Quinta-feira, 24/10/85

ECONOMIA • 25



pequenos se associem ou sejam comprados pelos outros.

A pesquisa revelou, ainda, grande otimismo quanto ao crescimento real dos depósitos à vista e a prazo nos bancos comerciais, até o fim da década. Confirmando a importância da informática para estas instituições, os entrevistados ligados a bancos previram em cinco a seis por cento da receita operacional de suas empresas os investimentos em automação e processamento de dados.

Noventa e sete por cento das pessoas consultadas acreditam que o Governo continuará a controlar os principais indicadores econômicos como correções monetária e cambial, INPC e inflação, entre outros, pelo menos nos próximos dois anos. A longo prazo, prevêem que só a política cambial continuará sob controle governamental. Os dirigentes de bancos esperam uma redução significativa e contínua do desempenho em 86 e aumento na poupança interna.

ao ano até 1990